

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

Erick Vinicius da Silva Souza

Terra prometida: Dias d'Ávila busca saída para crise econômica na valorização
do próprio território

Florianópolis
2023

Erick Vinicius da Silva Souza

Terra prometida: Dias d'Ávila busca saída para crise econômica na valorização do próprio território

RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação
em Jornalismo da Universidade Federal de Santa
Catarina como requisito para a obtenção do título
de Bacharel em Jornalismo.
Disciplina JOR 6802 - Trabalho de Conclusão de
Curso, professor Fernando Crocomo
Orientadora: Profa. Valentina da Silva Nunes

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra

Souza, Erick Vinicius da Silva

Terra prometida : Dias d'Ávila busca saída para crise econômica na valorização do próprio território / Erick Vinicius da Silva Souza ; orientadora, Valentina da Silva Nunes, 2023.

23 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Dias d'Ávila. 3. Cidade. 4. Turismo. 5. Desemprego. I. Nunes, Valentina da Silva. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Jornalismo. III. Título.

Erick Vinicius da Silva Souza

Terra prometida: Dias d'Ávila busca saída para crise econômica na valorização do próprio território

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Jornalismo” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo

Florianópolis, 31 de Julho de 2023.

Prof(a). Dr(a). Valentina da Silva Nunes
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.(a) Valentina da Silva Nunes, Dr.(a)
Orientadora
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Samuel Lima, Dr.(a)
Avaliador(a)
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Naiana Oscar, Dr.(a)
Avaliador(a)
Jornalista profissional

Este trabalho é dedicado aos nascidos, criados e naturalizados, aos visitantes e aos moradores, aos amigos, à família, à minha família e a todas as raízes com as quais cresci em Dias d'Ávila.

AGRADECIMENTOS

Minha vó me ensinou como me comportar à mesa, como sempre falar "por favor", "desculpe" e "obrigado"; me ensinou a sonhar grande e a me dedicar, antes de qualquer outra coisa, aos estudos. Este trabalho, a graduação, a mudança de cidade, a minha vida adulta e toda vez que eu consigo parar de pé, eu devo agradecer à minha vó Badu. A primeira ideia deste trabalho se baseava na memória porque, com ela e todas as mulheres da minha família, eu aprendi que ouvir e contar é a maneira mais bonita de manter sempre vivo o melhor das pessoas que amamos. Obrigado, vó Badu.

Agradeço também à minha orientadora, parteira desse filho-trabalho que, sem anestesia mas com muita paciência e experiência, me guiou por todo esse trajeto. Aos professores do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, que em um trabalho coordenado, firme e incansável, fizeram de mim um jornalista.

Ao Felipe João Bottamedi Nunes, de nome completo para tentar dar dimensão do tamanho dele nessa trajetória inteira que foi a universidade e o início da vida adulta, os nossos early twenties! O Caetano do meu Gil, o Greg do meu Chris, a Miranda da minha Carrie (e vice-versa). O que sempre foi amigo, de perto, de longe, na razão e na incerteza, na crise e na calma (e que também foi um pouco editor quando me ajudou a desenrolar o novelo desta reportagem, até encontrar o que era central).

À Catarina Duarte, por ser minha diva pop do jornalismo, aquela que eu olho de baixo para cima, quero ser igual, admiro muito e torço sempre pelo melhor. À Laís Godinho por todos os conselhos e indicações de emprego e estágio que, magicamente ou não, foram momentos cruciais para minha carreira, hoje.

Ao Lucas Lisboa e ao Edgar Fuck, o emoji triste, que é minha rede de segurança, o safe space da loucura e do delírio coletivo; por termos nos encontrado na margem, quando só havia a gente como a gente.

E aqui alguns amigos que, mesmo sem muitos motivos, sempre esperam e torcem por mim; os que me fazem acreditar em mim, porque eles são eles e se, sendo eles, torcem por mim, algo de bom deve ter por aqui (ou neles, acho que neles): Jade Luckner, a mais ariana, que sem paixão não há motivo para se mover; a Suelen Rocha, também ariana, que sabe, como ninguém, se mover; Giorgio, italiano

de verdade, única pessoa que eu adoro ouvir gritar; ao Vinícius Claudio, que nunca elevou a voz, mas sempre é certo com o que diz; ao Pedro Cruz, que fala; à Aline e à Luana, que separadas são ótimas, mas juntas são únicas; ao Vito, que sabe amar; à Lívia, que está na cidade do amor; à Camila, que o encontrou na região mais inóspita (o Rio Grande do Sul); à Ilana que é minha guru da vida profissional, que só cresce e quando eu crescer, quero crescer que nem ela.

Agradeço também à minha mãe Lívia que deu conta de mim e de mais três, com o seu melhor e com muito suor. Aos meus irmãos, Thaityson, Emanuel e Maria Eduarda, por termos uns aos outros. Aos meus quatro gatos (Júpiter, Ametista, Dinah e Lilo) que são meus afetos.

“Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos, iguais; nas cidades, nas aldeias, nos povoados, não porque soframos, com a dor e os desprazeres, a lei e a polícia, mas porque nos une, nivela e agremia o amor da rua.”

João do Rio (crônica “A Rua”)

RESUMO

Com o fim da pandemia da Covid-19, cidades como Dias d'Ávila precisaram enfrentar os efeitos colaterais da crise sanitária, como desemprego e o aumento da população em situação de vulnerabilidade. Este Trabalho de Conclusão de Curso é uma grande reportagem com elementos literários sobre a mudança do perfil socioeconômico da cidade baiana de Dias d'Ávila, localizada a 52 quilômetros de Salvador e vizinha do Pólo Petroquímico de Camaçari, após a pandemia da Covid-19 e seus impactos no mercado de trabalho da região. A reportagem trata de efeitos como o desligamento de algumas fábricas de grande porte, o desemprego gerado e as poucas alternativas que o novo cenário gera para a população que fica. Ao mesmo tempo, aborda a estratégia de mitigação dos prejuízos econômicos, com o lançamento pela prefeitura de um plano municipal de turismo, a aposta no crescimento da Cidade Santa e do turismo religioso, além das poucas iniciativas empreendedoras da própria população. O texto enfoca também o contexto histórico da cidade, reconstruindo o passado do município como vila de veraneio, sua desarticulação com a instalação do complexo de Camaçari em 1978 e decadência pós-emancipação, nos anos 1980.

Palavras-chave: Dias d'Ávila. Cidade. Desemprego. Meio Ambiente. Pandemia.

ABSTRACT

By the end of the Covid-19 pandemic, cities like Dias d'Ávila had to face the side effects of the health crisis, such as unemployment and an increase in the vulnerable population. This work is a report with literary elements about the change in the socioeconomic profile of the city of Dias d'Ávila, located 52 kilometers from Salvador, the capital of Bahia, and neighboring the Petrochemical Complex of Camaçari, after the Covid-19 pandemic and its impacts on the region's job market. The report deals with effects such as the shutdown of some large factories, the unemployment generated and the few alternatives that the new scenario generates for the population that remains. At the same time, it addresses the strategy for mitigating economic losses, with the launch by the city hall of a municipal tourism plan, the commitment to the growth of the Cidade Santa and religious tourism, in addition to the few entrepreneurial initiatives of the population itself. The text also focuses on the historical context of the city, reconstructing the municipality's past as a summer village, its disarticulation with the installation of the Camaçari complex in 1978 and post-emancipation decay in the 1980s.

Keywords: City. Environment. Unemployment. Dias d'Ávila.

LISTA DE TABELAS

| | |
|-------------------------|----|
| Tabela 1 – Equipamento | 40 |
| Tabela 2 – Deslocamento | 41 |
| Tabela 3 – Serviços | 41 |

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 13 |
| 1.1. História da cidade | 15 |
| 1.2. A cidade hoje | 17 |
| 2. OBJETIVOS | 18 |
| 2.1. Objetivo Geral | 18 |
| 2.2. Objetivos Específicos | 18 |
| 3. JUSTIFICATIVA | 19 |
| 3.1. Formato | 20 |
| 4. REFERENCIAL TEÓRICO | 21 |
| 5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO | 23 |
| 6. DESENVOLVIMENTO | 24 |
| 7. PROCESSO DE APURAÇÃO | 27 |
| 7.1. Pré-apuração | 27 |
| 7.2. Apuração | 29 |
| 7.3. Fontes | 31 |
| 6.3.1. Fontes especialistas | 37 |
| 6.3.2. Fontes documentais | 37 |
| 8. RECURSOS | 39 |
| 9. DIFICULDADES E APRENDIZADOS | 40 |
| 9.1. Dificuldades | 40 |
| 9.2. Aprendizados | 41 |
| 10. CONCLUSÃO | 42 |
| REFERÊNCIAS | 44 |
| ANEXOS | 46 |
| ANEXO A | 46 |
| ANEXO B | 48 |

1. INTRODUÇÃO

Há cerca de cinco décadas, o município de Dias d'Ávila, localizado a 52 quilômetros de Salvador, na Bahia, atraía turistas de todo o país. A “Cidade das Águas”, como ficou conhecida, foi construída sobre o Aquífero São Sebastião, de 6,8 quilômetros de extensão e localizado no subsolo de oito municípios vizinhos, detendo em sua superfície o Rio Imbassay. Com propriedades leves e lama medicinal, o corpo d'água que corria pela cidade tornou-se o coração e a cara do município. Veranistas e turistas, um certo empreendedor egípcio e até um cientista da França, todos se renderam às belezas de Dias d'Ávila.

Ainda que a cidade tenha sua origem no século XVII, quando o colonizador Francisco Dias d'Ávila expulsou indígenas para criação de fazendas na extensão do Rio São Francisco, criando a primeira feira de comercialização no local, foi apenas em meados dos anos 1980, após a sua emancipação, que a localidade concretamente deixou sua vocação rural e turística para crescer acompanhando o desenvolvimento da área industrial da cidade vizinha, Camaçari, onde em 1978 foi implantado o primeiro polo petroquímico planejado do país.

Os trabalhadores do novo complexo industrial logo escolheram a pacata Dias d'Ávila como lar. O avanço do polo sobre a cidade, em bem pouco tempo, resultaria na morte do incipiente turismo do município. O crescimento desordenado da cidade, a liberação de gases poluentes pelo polo e a má administração das gestões públicas que se seguiram deram fim ao então futuro promissor da cidade.

Muitos anos depois, com os casos da Covid-19 e a decorrente pandemia do novo coronavírus que assolou o mundo entre 2020 e 2022, com graves impactos sobre a economia mundial como um todo, as indústrias fixadas no perímetro da cidade tiveram que encerrar suas atividades. Foi a gota d'água sobre uma crise que se alastrava desde que a Operação Lava Jato, deflagrada em 2014 para apurar esquema de lavagem de dinheiro em contratos da Petrobrás e outras empresas, e que afetou seriamente o setor. Consequência: parte considerável da população de Dias d'Ávila, estimada em cerca de 70 mil habitantes, acabou perdendo seu emprego. A taxa de desocupação do estado ficou entre 19,5% em 2021 e 15,4% em 2022, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) Trimestral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ao longo da pandemia, o estado figurou como um dos principais afetados na seara do desemprego. Após um ano do início das restrições sanitárias, a taxa de desocupação da Bahia foi de 21,3%, no 1º trimestre de 2021. Esse foi o pior número do estado em nove anos e o primeiro colocado no Brasil, empatado com Pernambuco. Pior ainda que o do registrado no ano todo do distanciamento social.

Com a significativa alteração demográfica local e a perspectiva de um abismo econômico logo no início da sua gestão, o prefeito de Dias d'Ávila, Alberto Castro, e equipe, que assumiram em 2021, na tentativa de encontrar uma solução, tiraram da gaveta um projeto há muito esquecido - especificamente, há 38 anos.

A saída elaborada para o desenvolvimento de Dias d'Ávila e contenção dos impactos da pandemia voltou-se para o turismo, de onde tudo começou na história do município. O plano apresentado pela prefeitura se sustenta especialmente pelo movimento turístico provocado pela Cidade Santa, uma comunidade religiosa criada no município e ligada à Igreja Católica. O empreendimento ocupa uma área de um milhão de quilômetros quadrados, em uma região mais afastada do centro da cidade. Hoje, recebe cerca de duas mil pessoas nos eventos semanais. No final de 2020, chegou a reunir 35 mil fiéis para um único evento. Esse número é o equivalente à metade da população atual do município.

O plano utiliza a Cidade Santa como âncora (motivo pelo qual os turistas vão à cidade), mas aborda os potenciais do município como um todo. A principal atração apontada pelo plano são as barragens. As grandes construções nas cidades vizinhas de Simões Filho e Camaçari, alimentados por dois dos rios que cortam a cidade, o Rio Joanes e o Rio Embiruçu, criaram grandes bolsões d'água no município, hoje utilizados por alguns moradores e visitantes para atividades de lazer e turismo.

A presente reportagem relata como Dias d'Ávila, muitos anos após sua emancipação e toda degradação ambiental, está tentando retornar ao perfil econômico que deu início ao desenvolvimento da cidade. O trabalho trata, também, dos efeitos colaterais do desligamento de empresas de grande porte na região, como a montadora Ford, que obrigaram a cidade a elaborar novos modos de se organizar econômica e socialmente. Em outro momento, mostra como a cidade tem reagido a essa estratégia e quais as expectativas para o futuro de Dias d'Ávila.

1.1. HISTÓRIA DA CIDADE

Antes de se tornar município, Dias d'Ávila integrava, junto a outras províncias e distritos, a região da antiga Feira de Santo Antônio de Capuame, a primeira feira agropecuária da Bahia e um dos mais importantes pontos de comércio de gado do estado durante o século XVII. De acordo com a edição 72 do *Diário Pernambucano*, em 1966, o “grande feudo, (foi) o maior que houve nos sertões nordestinos”. Uma iniciativa de Francisco Dias d'Ávila, filho de Diogo Dias e Isabel d'Ávila, que chegaram à Bahia ao lado de Tomé de Sousa, militar português e primeiro governador-geral do Brasil.

Quando a Feira de Capuame — naquela época, conhecida como Feira Velha — precisou ser movida para uma nova região, Dias d'Ávila foi rebatizada em homenagem à família e ao herdeiro responsáveis pelo primeiro passo em direção ao desenvolvimento da cidade.

Vários anos depois, o jesuíta e naturalista francês Padre Camilo Torrend, radicado no Brasil, ao tomar conhecimento sobre o rio de lama medicinal local, enviou amostras para serem estudadas na França. Com a comprovação dos laboratórios europeus, a reputação de Dias d'Ávila como detentora de águas minerais com propriedades curativas impulsionou o crescimento da região.

Em 1962, ela foi declarada como estância hidromineral — que já lhe garantia alguma independência em relação ao governo do município de Camaçari — e, pela proximidade com a capital, começou a se desenvolver como uma das regiões turísticas mais populares da Bahia. Em torno do rio, foram construídos locais para beber e recolher a água, além de quiosques, barcos de passeio e a fonte em homenagem ao Padre Torrend. Sob o título “Estâncias minerais são cinco”, no *Jornal do Brasil* (RJ)¹, em 1969, o jornal divulgava a cidade como uma das paradas obrigatórias na Bahia para visitantes de outros estados:

Dias d'Ávila é uma das estâncias hidrominerais mais próximas de Salvador. Chega-se até lá em apenas 1h/45m por estrada asfaltada. Está na zona do Recôncavo Baiano. Dispõe de hotéis, um dos quais lançado recentemente e em fase de construção. As áreas circundantes estão sendo sempre loteadas para transformação em recanto campestre por parte dos interessados. Há

¹ Jornais acessados via digitalização da Hemeroteca Digital Nacional, vinculada à Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

também linha de ônibus regular, partindo da área urbana de Salvador, com destino a Dias d'Ávila.

A descoberta do potencial hídrico da estância não demorou muito para atrair, também, o interesse do setor industrial. Além das engarrafadoras, como a Indaiá e a Dias d'Ávila, as águas minerais da cidade também são utilizadas para a fabricação de cervejas. Nos anos que se seguiram, a região de Dias d'Ávila virou foco, ao lado de outras cidades na mesma área, de várias empresas e do próprio governo federal e do estado, que se concentrava no projeto de desenvolvimento industrial na Bahia.

Os estudos para a instalação do Pólo Petroquímico da Bahia foram iniciados na década de 1950. A primeira menção ao empreendimento aconteceu na edição 11.926 d'O *Jornal*, do Rio de Janeiro. No período, a frente baiana da Petrobras brigava pela presidência da estatal. A promessa do início dos estudos e o desenvolvimento rápido da indústria eram uma medida paliativa do governo, que não pretendia ceder ao grupo.

Ao longo das duas décadas que se seguiram, a expansão da zona industrial foi, gradativamente, tomando o espaço na cidade e roubando os holofotes antes direcionados às atrações turísticas e naturais da estância. O crescimento do Polo Petroquímico da Bahia, aliado ao Centro Industrial de Aratu, outro grande complexo de indústrias e infraestrutura para o setor, representou um grande avanço para a economia baiana. Com as negociações de instalações de empresas e o aumento imediato das arrecadações tributárias, Camaçari viu os números da cidade explodirem. Com as novas possibilidades de emprego e renda, a população também cresceu, assim como aconteceu em Dias d'Ávila.

O então distrito de Dias d'Ávila, por sua proximidade com o novo Polo Petroquímico da Bahia, também sofreu o mesmo impacto. O crescimento da população foi rápido. Entre 1970 e o início dos anos 2000, a população do município cresceu nove vezes, passando de 5.100 habitantes para 45.333, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O crescimento provocou mudanças nas dinâmicas da cidade. Ao mesmo tempo, a administração local negligenciava as necessidades da população e da natureza em benefício dos interesses do setor das indústrias. O crescimento desenfreado da região, motivado pela promessa de novos empregos gerados pelo complexo industrial, também trouxe novos problemas para a cidade, como a questão do abastecimento.

Por esse motivo, membros da comunidade diasdaviense se uniram para formar a Sociedade Amigos de Dias d'Ávila, “formada por cidadãos que queriam, além de trazer benefícios vários para a vila, promover a emancipação política e administrativa do município”, como conta Fernando Gimeno, historiador e jornalista, membro da Associação desde a sua criação, em seu blog pessoal².

Em 1982, foi iniciado o processo de emancipação de Dias d'Ávila em relação à Camaçari, graças aos esforços do grupo em conjunto com a população crescente da região. A Assembleia Legislativa do Estado da Bahia aprovou, naquele ano, a criação de mais de 28 municípios, entre eles, Dias d'Ávila. Em paralelo, com o crescimento da cidade, o desenvolvimento do setor industrial e o consequente aumento na população, nos anos 1980, os problemas ambientais começaram a dar sinais.

O jornal *Ciência e Cultura*, de São Paulo, publicou em 2019 um diagnóstico de poluição na região metropolitana de Salvador, dando destaque à Camaçari e Dias d'Ávila, onde fica localizada até hoje a maior parcela do complexo industrial baiano. O documento apontava, como dois dos maiores poluentes, os efluentes industriais e os esgotos de grandes aglomerados urbanos. A crise ambiental, política e socioeconômica que gradativamente se seguiu dali fizeram Dias d'Ávila se distanciar daquilo que um dia havia dado vida para a cidade: o meio ambiente e o turismo.

1.2. A CIDADE HOJE

Com mais de 70 mil habitantes hoje, Dias d'Ávila concentra as suas atividades econômicas no setor de serviços, comércio e, em uma parcela menor, seu próprio complexo industrial. Dentro do município, as fábricas exploram o potencial hídrico sob o qual a cidade foi erguida, com indústrias engarrafadoras de água mineral e produtoras de cerveja.

De acordo com o economista Charles Clark (2006), que pesquisou o impacto da indústria de água no mercado de trabalho da cidade, o setor está longe de oferecer emprego em número suficiente para a população ativa da cidade. E quando esse emprego é ofertado, a população local não possui educação especializada para executar as atividades. Com base na última avaliação do Ideb, em 2019, a média

² Texto intitulado “Dias d'Ávila”, publicado em 2013. Disponível em: <http://www.fergicavalca.no.comunidades.net/dias-davila>

dos estudantes do ensino fundamental é de 4,7; e no ensino médio, de 2,7. A média nacional é de 5,9.

Segundo o censo demográfico da região, entre os anos de 1995 e 2000, 20,1% da população de Dias d'Ávila era composta por migrantes de outras regiões do estado, em sua maioria, atraídos pelas oportunidades de emprego no setor de indústrias na própria cidade ou no complexo industrial ao lado, em Camaçari. Esta característica tem definido, também, Dias d'Ávila como cidade dormitório — em que os moradores precisam sair dela para realizar algumas atividades cotidianas (trabalhar, estudar etc.), mas voltam para morar.

Dias d'Ávila hoje carrega as marcas da má gestão dos governos do passado e paga o preço pelo desenvolvimento precário da região. Os recursos naturais e os moradores aprenderam a conviver com a poluição indesejada e esperam, até hoje, que a promessa de desenvolvimento e crescimento se realize.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

O presente trabalho pretende produzir uma grande reportagem em texto sobre reformulação do perfil socioeconômico da cidade de Dias d'Ávila, apurando os pontos de partida para essa decisão, tratando das movimentações em paralelo dos municípios, da gestão municipal e das iniciativas externas.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pretende demonstrar também os impactos da pandemia da Covid-19 na administração local e na população, e sua condição de emprego e desemprego;
- Analisar os impactos das demissões causadas pela pandemia na região;
- Capturar as mudanças imediatas na cidade, provocadas pela pandemia;
- Abordar os novos empreendimentos surgidos nos últimos três anos;
- Construir um panorama amplo sobre o desenvolvimento de Dias d'Ávila;
- Produzir um documento inédito sobre a história não contada sobre a cidade;

- Divulgar entre os moradores da região a história da própria cidade, contada pelos próprios moradores.

3. JUSTIFICATIVA

Hoje, de acordo com o *Atlas de Notícia*, Dias d'Ávila possui três veículos de jornalismo - *Dias d'Ávila Notícia*, *Bahia Comenta* e *Dias d'Ávila Agora* -, sendo um deles estadual, com notícias sobre a cidade. Todos são veiculados somente em meio digital. Em uma breve análise, nota-se que esses canais são quase totalmente pautados por releases, sem espaço para produções de grande porte, como reportagens aprofundadas que reflitam sobre as condições da cidade e de sua população, uma tendência comum do jornalismo local, como coloca Peruzzo (2005):

Outra tendência é a falta de ampla cobertura e de apuração de acontecimentos, tanto no nível local como no regional. Ela se deve a uma estrutura de produção pequena, com poucos profissionais e, às vezes, até despreparados para o exercício do jornalismo. Acrescente-se, em alguns casos, a opção administrativa de donos de veículos locais, de aceitar com naturalidade o exercício de um jornalismo baseado em fontes oficiais, já que isso garante a sobrevivência do veículo.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso se coloca nesse espaço, não apenas produzindo um material aprofundado, mas partindo de uma pauta que surge da experiência da cidade, da vida da população, nas ruas.

A crise sanitária provocada pela Covid-19 causou impactos severos em todo o mundo, principalmente no número de vítimas. Um boletim atualizado no início de janeiro deste ano, divulgado pela Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, revelou que, no estado, foram contabilizados 1.769.784 casos desde o início da pandemia, em março de 2020, destes, 1.735.667 são considerados recuperados e 31.235 morreram. O Brasil totalizou 37.704.598 casos até o início deste ano e 704.488 óbitos, com base nos dados do Painel Coronavírus Brasil, desenvolvido pelo Ministério da Saúde, atualizado diariamente.

Além das vítimas da doença, as medidas necessárias para a devida contenção do vírus acarretaram, para a economia, uma crise própria. O número de desempregados no Brasil chegou a 15 milhões no início de 2021. A taxa média de desocupação no primeiro ano de pandemia foi recorde em 20 estados do país. Para

o país, a média aumentou de 11,9% em 2019 para 13,5%, a maior registrada pela PNAD Contínua, iniciada em 2012.

Dentre eles, a Bahia foi o estado com o pior índice. De acordo com o IBGE, em 2020, as maiores taxas de desocupação ficaram com o estado baiano (19,8%), seguida por Alagoas (18,6%), Sergipe (18,4%) e Rio de Janeiro (17,4%). Esse cenário agravou também o número de famílias em situação de vulnerabilidade, como mostra o dado do Bolsa Família que, em 2023, teve na Bahia o maior número de beneficiários do Brasil. Em março deste ano, o estado registrava mais de 2,56 milhões de contemplados, com valor médio de repasse de R\$ 657,35, um recorde na história do programa de transferência de renda para o estado.

Toda essa coleção de informações nos ajuda a construir um panorama geral do que foi (e continua sendo) a pandemia no Brasil, mas também como problemas históricos nos estados, neste caso, na Bahia, foram agravados no período. Este Trabalho de Conclusão de Curso busca, na história de Dias d'Ávila, também discutir os impactos sobre velhas dinâmicas da região, bem como, sobre as estratégias atuais para a recuperação do município pós-pandemia.

3.1. FORMATO

Tal qual o historiador, o jornalista é o profissional da imprensa que seleciona os fatos que acontecem no mundo a partir de critérios de valorização, conforme uma complexa interação entre fontes, formas de captação de dados, e mais que isso, sob as influências do contexto histórico, social, político e cultural em que vive. O jornalismo, então, vive e sobrevive nessa rede de dados do passado e do presente, para tecer a narrativa da contemporaneidade, no dever de estar sempre ligado ao vetor da ética. (SANTOS, M., 2010)

Jornalismo não é História e vice-versa. Sem entrar nas nuances da discussão, o profissional jornalista se pauta no presente, enquanto o historiador, no passado. Entretanto, como citado acima, ambas as áreas compartilham de métodos e objetivos semelhantes, conciliando-se, principalmente, no processo de representação e reconstrução seletiva e interpretação de um período ou momento (GIRARDI JUNIOR, 2000).

Este trabalho se coloca na interseção entre os dois campos, buscando integrar a produção jornalística e a metodologia da História Oral, que prioriza a contribuição,

de acordo com François (2002, p.04), dos “dominados, aos silenciosos, aos excluídos da história, à história do cotidiano e da vida privada, à história local e enraizada” (apud ABIB, T. A., & DE SOUZA VENTURA, M., 2019). Com isso, pretende-se aqui documentar a história presente da cidade frente aos impactos da pandemia do novo coronavírus sobre a configuração socioeconômica do território.

O trabalho também encapsula algumas das dinâmicas desse processo, bem como registra e preserva a memória do momento atual, em que uma cidade abandonada pela gestão do Estado, precisa elaborar uma nova e radical estratégia para amenizar os impactos causados pela crise de saúde com consequências econômicas. Ao mesmo tempo, amplia o debate sobre a própria população e seus movimentos, como a desvalorização do município e sua relação impessoal com o espaço. Parte desse processo é resultado do apagamento da própria história, da má gestão pelos diversos grupos de sua administração pública e do crescimento desenfreado do complexo industrial nas proximidades.

A grande reportagem em texto permitiu explorar, de maneira aprofundada, as nuances da realidade humana nesse processo de desenvolvimento. De acordo com Liráucio Girardi Jr. (2000), é na reportagem que o jornalista se retira da produção industrial da notícia para “partir para o estudo etnográfico sem que nem tenha consciência disso.” Diferente das notícias diárias e da própria reportagem, a produção da grande reportagem em texto requer tempo e uma maior aproximação entre os indivíduos envolvidos na produção. O processo de apuração e organização das informações é mais detalhado e a construção do produto final é mais ampla.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

A autora Marialva Barbosa (1995) posiciona os comunicadores como um grupo de profissionais habilitados e legitimados socialmente com a função e poder de selecionar o que será lembrado e esquecido sobre a realidade atual. Os chamados *senhores da memória* são responsáveis, também, a partir do processo de produção da notícia, pela construção seletiva do presente.

O processo quase industrial, acelerado e mercadológico, da produção da notícia condiciona o repórter à reprodução quase automática de preconceitos e padrões sobre a sociedade e seus indivíduos. Construindo, dessa forma, uma realidade

achatada, que ignora as singularidades das múltiplas comunidades que formam a nossa população.

Para Liráucio Girardi Jr. (2000), é com a grande reportagem que o repórter pode transformar-se em uma espécie de estudioso dos povos e de sua própria sociedade; dos vários grupos e acontecimentos que a constroem. É através desse formato de texto que o jornalista pode sair do ciclo industrial e produzir algo novo, singular, de modo que:

esse outro que aparece na narrativa jornalística passa a ter um rosto, uma história de vida, uma visão de mundo e, em alguma casos, esse processo de construção da sua identidade o lança a meio caminho entre um ser dotado de vontade, capaz de fazer escolhas sobre os fatos mais importantes de sua vida, e um ser condicionado por uma estrutura social, uma cultura que lhe condiciona as práticas cotidianas.

Com o uso de elementos literários, a reportagem ganha uma nova amplitude e profundidade. Possibilita uma nova diversidade de narrações, além de permitir abordar a hipercomplexidade da existência, como uma via de compreensão da humanidade (CASTRO, G., 2010). Trata-se de estratégia antiga, remetendo ao Realismo Literário³ e ao *New Journalism*, mas suprimida pela rapidez do mercado de notícias.

Pode-se dizer, ainda, que o jornalismo literário é a forma primitiva da reportagem como ela é feita hoje em dia. Durante o início da produção do jornalismo no Brasil, o texto jornalístico, escrito por intelectuais e literários, não possuía uma separação muito distinta “entre os portadores de uma cultura artística e os de uma cultura de mercado (indústria cultural)” (GIRARDI JUNIOR, L., 2000). É, mais uma vez, a velocidade da lógica do mercado de notícias que obriga os jornalistas a enxugar a dimensão de suas produções, com a incorporação do lide e de outras ferramentas da objetividade.

A relação entre jornalismo e literatura é mais próxima do que se costuma aprender. Os métodos de observação, a descrição de espaços e personagens são características que migram de uma área à outra. Como dito por Gustavo Castro

³ "Movimento literário que envolvia a temática social, descrição detalhada de ambientes e personagens do cotidiano, da rua, do mundo moderno." (GIRARDI JUNIOR, L., 2000)

(2010), “não somente devido à existência de inúmeros diálogos entre um e outro campo, mas, principalmente, porque um e outro, em alguns casos, são o mesmo.”

O jornalista e repórter João do Rio, pseudônimo de João Paulo Emílio Cristóvão dos Santos Coelho Barreto, que viveu entre 1881 e 1921, foi “um dos pioneiros na utilização da observação direta, saindo da redação para as ruas, valendo-se da entrevista, do inquérito” (GIRARDI JUNIOR, L., 2000), para produzir suas crônicas-reportagem sobre o desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro, durante a *Belle Époque* e a relação da população emergente com as mudanças no território carioca. De acordo com Cremilda Medina, citada por Girardi (2010):

Observação direta e palpitante. Repórter que vai à rua e constrói sobre o momento a história dos fatos presentes. Da união destes dois conceitos nasce a definição moderna do jornalismo. E João do Rio, se não é original na história da imprensa, pelo menos no Brasil inicia esse processo.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A grande reportagem *Terra prometida: Dias d'Ávila encontra saída para crise econômica na valorização do próprio território* tem 55 mil caracteres e é dividida em três partes: Terra prometida; O ‘milagre’ do desenvolvimento; e No horizonte. Essas três seções dividem a reportagem em três momentos temporais, sendo eles, presente, passado e futuro. O texto principal (Terra prometida) trata dos novos movimentos que estão sendo realizados neste momento na cidade, pelos moradores, pela prefeitura e pela iniciativa privada, em direção ao turismo, como uma maneira de lidar com a crise socioeconômica provocada pela pandemia de Covid-19. A segunda parte (O ‘milagre’ do desenvolvimento) trata do contexto histórico da cidade, que nasceu como um dos principais distritos turísticos do estado da Bahia entre os anos de 1960 e até meados da década de 1980. A terceira parte, volta-se para o presente, procurando vislumbrar o futuro, como o planejamento de turismo criado pela prefeitura local, abordando também o que os cidadãos estão implementando para essas mudanças.

A ordem dos textos é pré-definida pelo formato impresso, em que as folhas são fixas e o leitor deve seguir a direção das páginas, diferente de uma reportagem

online. Por esse motivo, também, o texto conta com uma introdução em que resume o que o leitor irá encontrar nas páginas seguintes.

6. DESENVOLVIMENTO

Inicialmente, o trabalho final foi planejado para contar a história de Dias d'Ávila. A ideia era construir, a partir de personagens históricos da cidade, a trajetória do desenvolvimento do próprio município. O ponto central, nesta época, era o Rio Imbassay que, como mostrado neste trabalho, foi a espinha dorsal da cidade por muitos anos, provocando, inclusive, sua emancipação.

O período de pré-apuração foi longo. Comecei, despretensiosamente, conversando com minha própria família, já que somos diasdavienses. Tradicionalmente, sempre compartilhamos histórias antigas na cidade. A maior parte dos meus familiares, principalmente a geração da minha mãe, foi criada em Dias d'Ávila: no início dos anos 1980, minha avó e quase toda a família se mudaram para a cidade. Todos eles acompanharam o período de emancipação, em 1985, mesmo sem consciência das movimentações. Mas o meu foco aborda uma contradição mais recente.

Para a minha geração de irmãos, primos e primas, Dias d'Ávila nunca significou muita coisa. Crescemos em uma cidade à beira do esquecimento, negligenciada pela administração pública, ofuscada pelas belezas naturais e o desenvolvimento econômico das cidades vizinhas. Tínhamos, por outro lado, um rio poluído e fétido e uma história que soava quase como mitologia, sobre uma cidade encantadora, que atraía turistas de todo o país com sua lama e água medicinal.

Meu interesse cruzado em cidades, cultura e comportamento se uniu ao gosto por histórias fantásticas da vida real e esse foi o foco do trabalho final. Em um segundo momento, por indicação do professor Fernando Crocomo, então professor da disciplina de Planejamento de TCC, comecei a pesquisar jornais antigos que falassem da cidade, do rio e do entorno. Essa etapa vai ser melhor detalhada na seção sobre a pré-apuração, mas dentro desta pesquisa, encontrei mais fundamento para a história.

Depois de mais ou menos um semestre, com outras ocupações pessoais e profissionais no meio do caminho, voltei à produção do trabalho. Já decidido a dar

continuidade a esse tema, comprei a passagem para a Bahia e comecei um trabalho de sondagem de fontes. Nessa etapa, contatei alguns amigos e familiares que permaneceram na cidade, para conseguir nomes e telefones de possíveis personagens. Como o tempo de viagem era curto, tive a intenção de pré-agendar a maior parte das entrevistas. A estratégia não funcionou. Poucas pessoas entenderam as necessidades ou subestimaram seu conhecimento sobre a própria cidade e, por isso, não conseguiram sugerir fontes. Procurei outras, então, por conta própria, via Instagram e Facebook, utilizando algumas frases-chave, como Rio Imbassay.

Entretanto, ao chegar na cidade para apurar e entrevistar as fontes, a pauta pareceu desgastada. Coincidentemente, minha viagem para Dias d'Ávila aconteceu no dia 25 de fevereiro, que é também a data que marca a emancipação do município em relação à Camaçari. Por esse motivo, além dos eventos culturais, como os tradicionais shows na beira do rio (uma tentativa de valorizar a região, relembrar a história), a cidade estava repleta de exposições sobre sua história. Pouco antes de uma das principais entrevistas agendadas, realizada na própria prefeitura, me deparei com exposições de murais, artefatos históricos e fotografias contando a mesma história da cidade que eu pretendia relatar. Foi então, rodeado pela reunião de informações que deveria compor meu trabalho final de conclusão de curso, que decidi mudar o foco.

A nova pauta surgiu durante a mesma entrevista, no caso, com os representantes da gestão administrativa da prefeitura, Jeane Cruz (Profa. Jeane, como é conhecida na cidade) e Maurício Lírio, respectivamente, secretária de gestão e gerente do solo de Dias d'Ávila. No decorrer da entrevista, ainda com foco na reconstrução histórica, desta vez, buscando um gancho com o presente, a professora Jeane mencionou o plano de turismo organizado pela nova gestão.

O tema imediatamente gerou interesse. Ele poderia ser, ainda que em escala muito menor, um dos possíveis encaminhamentos finais do trabalho; imaginava uma retranca falando sobre o futuro da cidade, uma sondagem de um possível retorno ao turismo. Mas as informações que recebi durante a entrevista se mostraram tão animadoras que vi ali espaço para uma nova apuração.

Infelizmente, esta entrevista aconteceu na quinta-feira à tarde e minha viagem de retorno à Florianópolis já estava marcada para sexta-feira de manhã. Por esse

motivo, não consegui dar continuidade à apuração presencialmente, o que representou, talvez, o maior desafio de todo o TCC.

De volta à Ilha e com um novo tema, precisei organizar um novo plano de produção. Para não perder toda a apuração feita e não prolongar muito mais a nova apuração necessária, decidi definir três eixos centrais que precisavam ser abordados, independentemente de como o texto final ficasse definido. Deste modo, estabeleci o Eixo 1 para tratar sobre o desemprego, produção industrial e o perfil econômico do estado; o Eixo 2, buscando fontes sobre a importância do turismo para a cidade e para o estado, os novos empreendimentos criados na cidade; e o Eixo 3, para resgatar o contexto histórico, coletando leituras e documentos sobre o passado de Dias d'Ávila. Essa separação me ajudou, inicialmente, a ter um panorama geral dos tópicos que precisavam ser abordados, além de ajudar a organizar as fontes e a própria produção com base em temas. Com o andar da produção do texto, os eixos foram mesclados e, no primeiro texto, por exemplo, já há uma combinação de todas essas categorias.

Uma preocupação que permeou toda a produção foi a importância de que qualquer leitor, seja ele de Dias d'Ávila ou não, entendesse a trajetória da cidade, o perfil socioeconômico atual e o papel do turismo no desenvolvimento do município, no passado e no presente. Como alguém natural da cidade que, além de tudo, morou e viveu por quase 18 anos na região, era muito fácil que informações importantes fossem suprimidas, pela própria banalização dada pela convivência com o município e suas próprias dinâmicas. O olhar “estrangeiro” da professora orientadora, profa. Valentina, foi crucial nesse processo.

Tendo esses eixos definidos e uma preocupação central para orientar a produção, comecei a procurar fontes. O jornalismo online trouxe várias dinâmicas novas à produção jornalística - e a apuração remota foi uma delas. Estar a mais de 2,6 mil quilômetros de distância da cidade, com uma pauta sobre o município e seus moradores, exigiu que eu buscasse novas maneiras de encontrar pessoas e descobrir informações. Minha rede de amigos e conhecidos na cidade fez toda a diferença, além das próprias fontes que fiz enquanto estava na cidade. Especialmente Melissa Oliveira Melo, uma amiga do ensino médio que, coincidentemente, graduou-se em Turismo pela Universidade Estadual da Bahia, com uma monografia sobre o turismo religioso em Dias d'Ávila.

7. PROCESSO DE APURAÇÃO

A produção desta reportagem se baseia, em sua maior parte, em entrevistas aprofundadas e levantamento de documentos, estes, principalmente, sendo edições de jornais publicadas ao longo dos anos. Duarte (2005) define a entrevista em profundidade como uma técnica de obtenção de informações nas ciências sociais para explorar um assunto a partir das percepções e experiências das fontes para, então, analisá-las e apresentá-las. Deste modo, a subjetividade tanto do entrevistador quanto do entrevistado tem uma grande influência no resultado final da obtenção de informações, porque “[...] os dados não são apenas colhidos, mas também resultado de interpretação e reconstrução pelo pesquisador, em diálogo inteligente e crítico com a realidade” (DUARTE, 2005).

Além disso, outro método importante de apuração foi a busca de informação em estudos, levantamento de dados, reportagens e análises publicadas ao longo dos anos sobre os temas de interesse. Essas fontes documentais ajudaram a aprofundar os temas, em razão do tempo em que foram produzidos.

7.1. PRÉ-APURAÇÃO

A pré-apuração foi iniciada ainda em 2022 durante a disciplina de Planejamento de Trabalho de Conclusão de Curso, obrigatória no Curso de Jornalismo da Universidade Federal Santa Catarina. Logo após definir o tema, o professor Fernando Antonio Crocomo, docente da disciplina, sugeriu que eu buscasse alguns materiais na hemeroteca digital brasileira. O acervo nacional com jornais de todo o país possui um sistema de busca por palavra-chave, separado por periódico, período ou local da publicação. O acervo possui publicações lançadas em todas as unidades federativas, entre 1740 e 2022, por enquanto. Estão catalogadas 388 publicações.

Quando acessei o site pela primeira vez, busquei os termos “Dias d’Ávila” e “Rio Imbassay”. A busca direta apresentou resultados variados, com palavras mistas que envolviam qualquer resposta semelhante às palavras dias, d’ávila, rio e Imbassay. Por exemplo, se algum jornal de qualquer período tivesse publicado

alguma frase com qualquer uma dessas palavras, ele apareceria nos resultados. Para encontrar palavras específicas, o site sugere que os termos procurados sejam utilizados entre aspas. Esse comando isolava a busca para mostrar apenas correspondências idênticas. E funcionou.

A partir deste método de busca, passei a analisar por décadas. Como o próprio nome da cidade mudou com o passar dos anos, comecei a busca na década de 1950. Foi neste período, por exemplo, que o Padre Camilo Torrent, francês radicado no Brasil, descobriu as propriedades químicas das águas da cidade. Nesta época da pré-apuração, a intenção ainda era escrever sobre a história da cidade, então a busca se concentrava no período pré-emancipação.

Foram analisadas todas as 274 publicações que mencionaram o termo “Dias d’Ávila” entre as décadas de 1950 e 1970. O acervo desta época não contempla jornais da Bahia. A maior parte delas foram realizadas pelo *Diário de Pernambuco* que, na época, cobria assuntos relacionados à região do Nordeste. Uma falha na ferramenta, aparentemente, não repete correspondências por página. Ou seja, se o termo “Dias d’Ávila” foi usado mais de uma vez em uma mesma matéria ou em uma mesma página, a plataforma da hemeroteca não consegue sinalizar essa repetição. Quando percebi que isso acontecia, passei a ler rapidamente toda a página do jornal, o que desacelerou o processo.

Antes da viagem acontecer, também comecei a buscar possíveis personagens nas páginas oficiais da prefeitura. Além dos membros da Prefeitura de Dias d’Ávila, como o próprio prefeito, busquei o contato de pessoas que pudessem ter acompanhado o processo de emancipação da cidade. Em fevereiro, durante o mês da minha viagem, como observei, é o aniversário da cidade. A prefeitura, então, havia começado uma série especial no perfil do Instagram para a comemoração, em que entrevistava algumas pessoas cujas histórias se entrelaçavam com a da cidade. Uma dessas pessoas era o historiador Fernando Gimeno, um dos três participantes do grupo de emancipação ainda vivos. A publicação não marcava a rede social dele, que provavelmente não deve ter uma conta, então precisei acionar a minha família para tentar contato com ele. Uma das minhas tias é servidora pública do município e tem contato com alguns moradores e grupos da cidade, então entrei em contato para encontrar o senhor Gimeno. Consegui o endereço da casa dele e me sugeriram que fosse lá, quando chegasse à cidade.

Nesse mesmo período, procurei materiais produzidos pela própria cidade que falassem do Rio Imbassay. Para minha surpresa, não foi difícil encontrar. Os achados mais importantes foram um vídeo do atual prefeito Alberto Castro, durante sua candidatura, visitando o local e prometendo um projeto de revitalização do rio. Como falado na reportagem, uma estratégia muito utilizada por candidatos locais. Ao mesmo tempo que seja comum, sinalizou, para mim, a relevância do rio para a cidade. Outra informação importante foi um movimento de moradores pela revitalização do rio. A página no Facebook reunia algumas publicações sobre as condições do rio e relatos de moradores que, no passado, aproveitaram o corpo d'água. Apesar do volume de postagem ser grande, a página não é atualizada desde o início de 2018. Mesmo assim, tentei contato com a página para mais informações, mas não tive retorno. Por esse motivo, decidi buscar fontes relacionadas ao Rio ao chegar na cidade.

7.2. APURAÇÃO

Como mencionado anteriormente, parte da apuração foi feita presencialmente e outra, de maneira remota. Todo o bloco de entrevistas e visitas feitas enquanto eu estava na cidade foram voltadas ao tema inicial da reportagem. A mudança aconteceu depois da última entrevista, com os representantes da prefeitura, da qual dou mais detalhes abaixo.

A segunda fração da apuração, a maior parte das entrevistas, foi feita remotamente. Com a sorte de ter nascido em uma geração nativamente digital, usar da internet como uma extensão do mundo concreto não foi um grande empecilho. Ainda que nunca houvesse utilizado tão intensamente dessa expertise para trabalhos, esse exercício de 'caça' virtual foi muito útil para o presente trabalho e, com certeza, será para projetos futuros.

A primeira movimentação nesta direção foi voltar ao perfil do Instagram da prefeitura. Além de conhecer as pautas que a própria prefeitura faz circular nas redes, com essa investigação eu pude começar a procurar alguns possíveis personagens.

Além da investigação virtual sobre a Prefeitura, a apuração sobre a Cidade Santa, o empreendimento religioso local, foi parecida. Além das redes sociais, como

o Instagram e o Facebook, procurei em outras plataformas conteúdos da própria comunidade e de visitantes. Como não cheguei a visitar o local, as transmissões ao vivo, as fotos e os vídeos feitos pela equipe do lugar e pelos visitantes, me ajudaram a criar uma imagem mais geral do lugar. A comunidade registra todos os eventos em vídeo, alguns deles disponíveis integralmente no Youtube ou Facebook. Os episódios do programa de rádio que o Padre Paulo Avelino apresenta estão todos disponíveis no canal. O canal do Youtube existe desde 2016.

Outro momento importante da apuração foi encontrar materiais digitais sobre os assuntos tratados na reportagem. Da Cidade Santa, como dito acima, foi possível acessar as redes sociais, mas sobre o planejamento de turismo e os outros grupos envolvidos nesse projeto, a principal fonte foi a audiência pública de apresentação do plano. A audiência foi transmitida ao vivo através da página do Facebook da Câmara de Vereadores e ficou salva no perfil.

Quando comecei a apurar sobre o plano, inicialmente com a própria prefeitura, mas depois com a agência que o produziu, a Raízes do Brasil, não consegui acesso ao documento. Sem justificativa alguma, ambas as entidades me respondiam apenas que não podiam enviar o documento. Essa busca foi iniciada em fevereiro, logo depois da entrevista com a professora Jeane Cruz, secretária de Gestão, e Maurício Lírio, o gerente do solo, e se manteve durante todo o período de produção do TCC. Durante os meses que se seguiram entre a entrevista e a finalização da reportagem, cobrei ambos sobre o planejamento, mas não obtive resposta. Foi somente em junho, conversando com Melissa Oliveira, amiga de infância que mora na cidade e que me auxiliou, de lá, para a apuração, que finalmente fui informado de que o plano estava indisponível até a votação na Câmara, o que não aconteceu até o momento de finalização do trabalho.

A audiência pública também foi muito importante para traçar um panorama geral sobre a impressão dos moradores em relação ao plano. Obviamente, as pessoas que estavam presentes na ocasião, em sua maior parte, estavam cientes do que ocorria e, em muitos casos, participaram do seu processo de elaboração. Ainda assim, foi possível condensar algumas impressões, principalmente dos moradores que não estavam vinculados a nenhum grupo ou associação.

7.3. FONTES

Mylton Júnior, gerente do Hotel Suez: Mylton Júnior Soussa foi o primeiro entrevistado. Naquela época, eu ainda utilizava o primeiro tema do TCC como guia, então a intenção era buscar histórias relacionadas ao rio. No dia em que conheci o Mylton, eu tinha um encontro marcado com o prefeito, que não apareceu. Como eu já estava na região próxima ao rio, pensei em ir até o lugar para, quem sabe, encontrar alguma fonte. Eram por volta das 11h quando cheguei na beira do rio que, hoje, é cercado por uma praça. O lugar estava vazio, não só pelo horário, mas pelas condições do lugar. Logo ao lado, fica o Hotel Suez que, até então, eu não lembrava que existia. O hotel, hoje amarelo, costumava ter paredes vermelhas. Como fica ao lado da delegacia de polícia, eu - e muitas outras pessoas, como o Mylton me contou depois -, sempre achei que ali se tratava de um posto de bombeiros. A entrevista durou cerca de uma hora e meia, quando Júnior precisou levantar para buscar o almoço da mãe, muito idosa.

Carlos José Santana, presidente da Associação de Moradores do Futurama II: Durante a entrevista com Mylton, ele mencionou um projeto de revitalização do rio, feito por moradores. Como a ideia era capturar, também, como a relação se dá entre os moradores e o rio hoje, fui atrás dessa informação. Encontrei um projeto de mudas promovido pela Associação de Moradores do Futurama II e, pelo próprio Google, encontrei um número de telefone. O número em questão era do assessor jurídico da Associação, Ezequias Decote. Ele me passou o número do Carlos, conhecido como Carlinho. À época da entrevista, ele era o diretor ambiental da Associação e havia sido a pessoa responsável pelo projeto das mudas. Como ele mora em Salvador e só voltaria para Dias d'Ávila no sábado - meu voo de volta estava marcado para a madrugada de quinta para sexta -, decidi fazer a entrevista por telefone. Conversamos, inicialmente, por uma hora, mas recorri à ele algumas vezes nos dias que se seguiram. Essa foi a primeira vez que tive contato com informações sobre uma das barragens e, desde aquele momento, já surgiu uma inquietação em relação a esse novo elemento na cidade. O Carlos também me enviou diversas imagens e vídeos do bairro.

Fernando Gimeno, historiador: Em uma das viagens até a prefeitura para me encontrar com o prefeito, encontrei com o Fernando Gimeno voltando do almoço. Um dia antes, havia entrado em contato com a administração da prefeitura para falar com o então secretário de Governo e Planejamento, mas ele não estava disponível naquele dia. Como não havia marcado horário, o segui até sua sala e pedi para falar com ele por alguns minutos. Felizmente, estava livre por pouco tempo. A entrevista durou cerca de 30 minutos, mas logo ele me encaminhou seu livro sobre a história do município.

Jeane Cruz, secretária de gestão do município: A entrevista com a secretária de Gestão, Jeane Cruz, aconteceu no último dia da viagem. Depois de insistir durante todos os dias que estive em Dias d'Ávila para falar com o prefeito, o gabinete agendou esta conversa com a Jeane e o Maurício Lírio, gerente do solo. Desde o início da entrevista, o meu objetivo era tentar conectar o passado e o presente do município. Por isso, fui preparado com algumas perguntas relacionadas ao rio, mas também para sondar a possibilidade de revitalização do corpo d'água e do próprio turismo na cidade. Essa entrevista também me apresentou à Cidade Santa, que até então não estava dentro do meu escopo de apuração. Também tive acesso a alguns dados sobre o desemprego na cidade e o andamento do projeto de turismo. A audiência pública de apresentação havia acontecido duas semanas antes. A entrevista durou uma hora e vinte minutos, mas a secretária foi acessada diversas vezes ao longo dos últimos meses para confirmar informações e, na maior parte, para disponibilizar o planejamento de turismo.

Maurício Lírio, gerente do solo: Maurício esteve presente durante a entrevista com a professora Jeane. Ele assumiu o protagonismo da conversa quando o assunto era alguma das barragens ou sobre a condição do Rio Imbassay. Também disponibilizou várias imagens e deu um panorama das iniciativas do município em relação à preservação e uso desses espaços, a maior parte dessas investidas eram projetos em planejamento, nada em andamento. A entrevista durou uma hora e vinte minutos.

Júlio César, ex-gerente diário da Ford: Após retornar à Florianópolis e com um novo tema de TCC em mãos, passei a procurar alguma fonte que pudesse representar o momento chave da crise de emprego em Dias d'Ávila: o fechamento da Ford. Durante os meses de março e abril, busquei na internet alguém de quem eu pudesse fazer esse perfil. Inicialmente, tentei entrar em contato com os sindicatos de trabalhadores do Polo Petroquímico. Com a entrada da Ford, o polo havia deixado de ser exclusivamente petroquímico, para ser também automotivo. Essa diferença não estava tão clara para mim neste período da apuração, então o primeiro grupo com o qual entrei em contato foi o Sindicato dos Químicos da Bahia (Sindiquímica) que, imediatamente, recusou a entrevista e também não indicou nenhuma fonte. Fui um pouco mais literal nas buscas e encontrei o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial de Camaçari e Região (Sindticcc), mas não obtive resposta por telefone, e-mail ou via mensagem direta no Instagram. Conforme o próprio site do Sindicato mostrava, o grupo não se mobiliza desde 2018.

Com a busca frustrada, passei a procurar nas redes sociais informações sobre as mobilizações no período do desligamento da fábrica. Assim que, então, encontrei o Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari (Stim), o mesmo grupo que organizou as mobilizações e que, também, foi responsável por todas as negociações legais pelos trabalhadores. Entrei em contato por telefone, e-mail e nas redes sociais do grupo inúmeras vezes, afinal, era o mais próximo que havia chegado do personagem principal da pauta. Nenhuma das tentativas de contato obteve retorno.

Em uma conversa com a professora orientadora, ela mencionou que, nas ruas, presencialmente, seria mais fácil de encontrar, porque essas pessoas estão na rua, no dia a dia da cidade e esse comentário me fez traçar uma estratégia para amenizar essa fragilidade da minha apuração: a distância. A partir desse dia, passei a usar minhas próprias fontes, conhecidos e amigos que estão na cidade como minhas pernas e olhos. Como eu não poderia ir até a cidade para procurar fontes, contatei as pessoas que conhecia com instruções claras: precisava de uma pessoa que havia sido demitida da Ford em 2021. A pessoa que me respondeu foi a própria professora Jeane, com o número de Júlio, que, atualmente, trabalha com Jeane na Secretaria de Gestão da prefeitura. Descobri, durante a entrevista, que Júlio era a

terceira pessoa presente durante a entrevista que realizei com a profa. Jeane e o gerente Maurício Lírio.

O contato com o Júlio aconteceu em vários momentos. A primeira entrevista durou 30 minutos, durante intervalo de almoço dele e meu. Nesta época, eu acompanhava aulas pela manhã e, no período da tarde, estava realizando as atividades do estágio obrigatório curricular. A entrevista foi bem direta, para falar sobre o período de demissão e os dias que se seguiram.

A segunda conversa aconteceu à noite, por uma hora, em que eu busquei entrar em mais detalhes sobre as mobilizações, sua vida pós-demissão e o período em que trabalhou na empresa. Como já era esperado, seria muito difícil encontrar alguém que ainda estivesse sem emprego até o momento da produção desta entrevista, dois anos depois, e com Júlio era essa a situação.

Júlio trabalhou durante os vinte anos de funcionamento da Ford no estado e, como todos os outros funcionários, ficou sabendo da demissão no dia do anúncio. Apesar disso, foi chamado novamente para integrar a equipe que manteria a fábrica funcionando até maio, para produzir peças de manutenção. Depois da demissão definitiva, fundou uma empresa de delivery e uma loja virtual de roupas. Com o final da pandemia, ambos os negócios perderam força e acabaram fechando. Foi convidado pela secretária de gestão, Profa. Jeane, para integrar a equipe da prefeitura.

Natural de Feira de Santana, em direção ao interior do estado, se mudou para Dias d'Ávila para trabalhar no polo petroquímico, que completava 25 anos naquela época, e estava prestes a receber o Projeto Amazon, de implantação da fábrica da Ford. Júlio foi admitido na empresa por meio deste mesmo processo, como operador.

Alfredo Bayer, assessor do Sindiquímica: A conversa com o Alfredo foi breve. No momento em que estava procurando Sindicatos de trabalhadores do Polo Petroquímico. Ainda assim, Alfredo foi essencial para me situar no atual cenário do complexo industrial que, apesar da saída das empresas vinculadas à Ford, além da própria, o setor petroquímico tinha conseguido manter as atividades, apesar das medidas de distanciamento provocadas pela pandemia.

Fábio Fernandes, *ecônomo* da Cidade Santa: O primeiro contato com a equipe da Cidade Santa aconteceu no dia 13 de abril. Desde o momento em que a Cidade Santa entrou no radar da reportagem, eu já havia encontrado o contato da comunidade. Como uma organização vinculada à Igreja Católica, eles têm uma estrutura muito organizada e isso inclui a comunicação. A página oficial da comunidade indicava um contato de telefone, duas redes sociais distintas e um e-mail. Depois de organizar algumas informações básicas, entrei em contato, simultaneamente, por e-mail e número de telefone, via Whatsapp. O e-mail nunca foi aberto e a mensagem foi respondida automaticamente. Insisti na mensagem e, no mesmo dia, mandei uma mensagem direta no Instagram. A mesma dinâmica se repetiu por uma semana, quando resolvi ligar. De acordo com o perfil do Whatsapp profissional da comunidade, aquele número só estaria disponível entre as 8h e 12h, entre segunda e sexta. A primeira ligação aconteceu no dia 25 de abril. A chamada foi desligada antes que completasse três toques. Isso se repetiu por dois dias em que, além da ligação, mandei mensagem nas duas redes sociais. No dia 27, recebi uma resposta pelo Whatsapp. Expliquei a pauta, as minhas necessidades e sugeri uma entrevista. Fiquei sem resposta por mais uma semana. Depois dos sete dias corridos, em que, ocupado com as aulas e o estágio, não consegui entrar em contato, voltei a mandar mensagens no Whatsapp, novamente, sem retorno. A resposta veio duas semanas depois, no dia 17, em que, finalmente, me enviaram o número do Fábio. Entrei em contato imediatamente, mas não obtive resposta até o dia 30 de maio, quando Fábio explicou que a comunidade tinha uma rotina muito intensa e que não poderia conversar. Neste período, iniciei também um trabalho freelancer para o jornal *O Estado de S.Paulo*, o Estadão, e meu tempo, já escasso, diminuiu. Insisti com o Fábio e conseguimos alinhar uma entrevista para o dia 9 de junho. Depois de um mês de tentativas, a entrevista com o Fábio aconteceu por videochamada, por 1h07min.

A entrevista era crucial porque a Cidade Santa é, hoje, o maior projeto turístico que acontece na cidade. Fábio é um dos fiéis que trabalha integralmente na comunidade e quem responde à imprensa. Tentei, várias vezes, alinhar uma entrevista com o Padre Paulo Avelino, mas o próprio Fábio informou que não seria possível por conta de sua agenda ainda mais ocupada que a da própria comunidade.

Assim como vários membros, Fábio tem um longo histórico com a Igreja Católica e escolheu abrir mão da sua vida para servir à Cidade Santa. Apesar de ser o responsável pelas contas, Fábio é formado em Design e Marketing.

Maria Madalena: A entrevista com Maria aconteceu como uma demanda da professora orientadora Valentina. Antes mesmo de ler os rascunhos do primeiro texto, a professora perguntou se não havia nenhum personagem que pudesse conectar a situação com a Ford e a Cidade Santa. A intenção era, não somente, criar uma ponte entre um momento do texto e outro, mas de confirmar a tendência que o texto propunha: de que para lidar com a crise de emprego, a cidade estava se movendo para o setor de turismo, mesmo que religioso.

Hoje, Maria está em processo de consagração, uma espécie de elevação espiritual. Por esse motivo, ela está distante de qualquer contato com o mundo exterior à Cidade Santa, incluindo a tecnologia, como celulares e computadores. Esse fator alterou completamente a dinâmica imaginada para a entrevista. A sugestão - única opção, na verdade -, era a de que a entrevista fosse mediada pelo Fábio, desta forma, eu mandaria as perguntas para ele e ele as faria para ela. Como precisava muito da fonte, aceitei. Então, elaborei um roteiro de perguntas produzido para um não-jornalista, contando com uma ordem muito clara das questões, contendo, por exemplo, uma pergunta de apoio para o caso de a resposta ser apenas “sim” ou “não”, para provocar uma elaboração maior da resposta. A entrevista foi gravada na íntegra, sem minha participação direta.

Ainda que Maria tenha uma ligação clara com a Cidade Santa, está longe de ser um emprego em turismo. Primeiro, porque a própria comunidade não se considera um serviço de turismo; segundo, porque não funciona como uma dinâmica de emprego. Todos os moradores da comunidade são membros cooperativos, em que tudo que se faz é pela própria Cidade Santa. Ainda assim, a entrevista foi chave para essa transição e como, de fato, uma ponte entre a hipótese e a realidade.

Aleide Freires Santos: Dona Aleide foi a última entrevistada da apuração desta reportagem. Depois de me situar sobre as duas barragens, pensei em abordar algumas das mudanças que já estavam acontecendo na cidade, iniciadas por moradores, sem relação direta com a prefeitura ou com a iniciativa privada,

necessariamente. Também aproveitei a conversa com Aleide, moradora do bairro, para conseguir construir uma imagem mais ampla da comunidade da barragem de Santa Helena, para além dos documentos e mapas. Ela também contribuiu com algumas imagens e vídeos, cruciais para a construção do trabalho.

6.3.1. Fontes especialistas

Fernando Gimeno, historiador: Como citado acima, Fernando, além de personagem da emancipação da cidade, também é um historiador, jornalista e historiador. A breve conversa com ele foi utilizada indiretamente, também, como base de dados.

Urandi Paiva Freitas, economista: O professor Urandi é, atualmente, coordenador de estatística da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia e também é professor do curso de Economia da Universidade Salvador (UNIFACS). A entrevista foi chave para entender, com dados e comentários de um especialista, sobre o perfil econômico do estado, a importância da indústria e do turismo para a Região Metropolitana de Salvador (RMS). A entrevista, realizada por telefone, não foi utilizada diretamente, mas contribuiu para a construção do texto.

Carolina Spinola, professora de Turismo: Atualmente, Carolina é coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano, onde também atua como professora na UNIFACS. A especialista também é líder do Grupo de Pesquisas em Turismo (GPTURIS) e do Grupo de Estudos da Economia Regional e Urbana (GERURB), justamente os temas que estavam sendo tratados na reportagem. A entrevista também aconteceu por telefone e não foi utilizada diretamente na reportagem, mas ajudou bastante com a construção do panorama turístico da RMS e o perfil do turismo na região.

6.3.2. Fontes documentais

Além das 274 publicações que mencionaram o termo “Dias d’Ávila” entre as décadas de 1950 e 1970, utilizei o acervo da Hemeroteca Nacional para construir a maior parte do texto “O ‘milagre’ do desenvolvimento”. Foram cinco publicações da

década de 1950, 15 da década de 1960 e mais 35 da década de 1970. Também procurei alguns jornais da década de 1980, mas o período interessava menos para a construção do texto. Os principais jornais lidos foram as edições do *O Jornal* (RJ), *Jornal do Brasil* (RJ), *Diário de Pernambuco* (PE) e *Jornal do Commercio* (RJ).

Diferente do termo “Dias d’Ávila”, a frase-chave “Petroquímica da Bahia” gerou muitos resultados, por esse motivo, delimito os períodos chave para a constituição do complexo industrial, como os anos de 1962, 1974 e 1975.

Outros documentos acessados para construir o contexto histórico da região foram alguns trabalhos que estudavam, justamente, esse período de instalação do complexo, mas, principalmente, tentavam fazer alguns comparativos com as expectativas da época com a realidade que se mostrou nos anos seguintes, são eles:

BA, G1. **Ex-funcionários de terceirizada da Ford protestam em Camaçari e cobram pagamento de indenização**. 2022. Disponível em:

<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/01/14/ex-funcionarios-da-ford-protestam-em-camacari-e-cobram-pagamento-de-indenizaca.ghtml>. Acesso em: 15 mar. 2023.

DOS PASSOS, Joel Borges et al. **A influência do polo industrial de Camaçari na cartografia sob a ótica da reambulação**. *Revista Brasileira de Geomática*, v. 8, n. 3, p. 142-162, 2020.

OHANA, Victor. **Protestos, vigília, reuniões: como os sindicatos reagem ao fechamento da Ford**: como os sindicatos reagem ao fechamento da Ford. 2021.

Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/protestos-vigilia-reunioes-como-os-sindicatos-reagem-ao-fechamento-da-ford/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

OLIVEIRA, Adary. **Influência do Polo Petroquímico de Camaçari na Região Metropolitana de Salvador**. *Bahia Análise & Dados*, p. 953.

NUZZI, Vitor. **Em Camaçari, a cidade repensa seu futuro com o fechamento da Ford**. 2021. Disponível em:

<https://www.redebrasilatual.com.br/economia/camacari-futuro-fechamento-ford/?swcfpc=1>. Acesso em: 15 mar. 2023.

TRABALHADORES, Partido dos. **Ford de Camaçari**: Desembargador libera demissões em massa; mpt diz que só após negociação coletiva. Desembargador libera demissões em massa; MPT diz que só após negociação coletiva. 2021. Disponível em:

<https://pt.org.br/desembargador-libera-demissoes-em-massa-na-ford-em-camacari/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

8. RECURSOS

A produção da grande reportagem foi financiada com recursos próprios. Todo o orçamento prévio foi elaborado para diminuir o máximo possível o gasto essencial para a realização do projeto, o que se concretizou. Todos os equipamentos técnicos utilizados já fazem parte do meu cotidiano profissional.

O principal custo foi relativo à viagem de ida e volta para a região, já que a hospedagem e a alimentação ficaram por conta da minha família, que me recebeu durante todo o período.

O cálculo do valor agregado para uma grande reportagem em texto foi construído com base na “Tabela de Frilas” do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina (SJSC). O cálculo foi feito sobre uma reportagem impressa de 23 páginas com, em média, 1.400 caracteres em cada página.

TABELA 1 – EQUIPAMENTO

| Item | Descrição | Valor x Quantidade | Valor final |
|--------------------------|--|--------------------|--------------|
| Notebook Lenovo Ideapad3 | Pesquisa, produção e edição | 1 x R\$ 3.059,90 | R\$ 3.059,90 |
| iPhone SE 2020 | Captação de áudio, captura de imagens e vídeos | 1 x R\$ 2.249,00 | R\$ 2.249,00 |

TABELA 2 – DESLOCAMENTO

| Item | Descrição | Valor x Quantidade | Valor final |
|------------------------------|---|---------------------------|--------------------|
| Viagem interestadual | Florianópolis / Salvador (passagem aérea) | 1x R\$ 731,00 | R\$ 731,00 |
| Viagem interestadual | Salvador / Florianópolis (passagem aérea) | 1x R\$ 731,00 | R\$ 731,00 |
| Viagem intermunicipal | Salvador / Dias d'Ávila (táxi) | 1 x R\$ 50,00 | R\$ 50,00 |
| Deslocamento em Dias d'Ávila | Trajetos dentro da cidade | 3 x R\$ 10,00 | R\$ 30,00 |

TABELA 3 – SERVIÇOS

| Item | Descrição | Valor x Quantidade | Valor final |
|--------------------------------|--|---------------------------|--------------------|
| Reportagem para qualquer mídia | Preço base para qualquer mídia (cada lauda com 1.400 caracteres com espaços, com 4 ou mais fontes) | 23 x R\$ 547,00 | R\$ 12.581,00 |
| Edição de texto | Revista (preço por página) | 23 x R\$ 175,00 | R\$ 4.025,00 |

9. DIFICULDADES E APRENDIZADOS

9.1. DIFICULDADES

A principal dificuldade, sem qualquer dúvida, foi a apuração a longa distância. Ainda que, por cindo dias, eu tenha visitado a cidade e falado com algumas pessoas, a maior parte da apuração precisou ser feita remotamente. Em se tratando de uma pauta não factual, em que um dos fatos abordados não era explícito, e o ponto mais 'quente' havia acontecido há três anos, foi difícil sondar perfis que correspondessem às necessidades do texto.

Outra dificuldade, ainda relacionada às fontes, foi em termos de material especializado e especialistas. Tratada como cidade dormitório, Dias d'Ávila nunca teve sua história valorizada. Além dos integrantes do movimento de emancipação da cidade, poucas pessoas procuraram documentar a sua trajetória. Muito do que é sabido era compartilhado de maneira oral, de família em família. O único documento, com exceção dos jornais, que guardava parte da história foi, como mencionado anteriormente, produzido pelo único integrante do movimento de emancipação que está vivo.

O processo de escrita também foi desafiador. A seleção e organização de todas as informações que foram coletadas ao longo dos meses de apuração foram especialmente difíceis por ter, primeiro, sido a primeira vez que eu precisei lidar com tantos dados e histórias, mas, também, por não ter tempo hábil para me dedicar integralmente à produção. Essa, que também foi uma dificuldade por muitos meses, esteve presente em todo o semestre letivo. Desde fevereiro, precisei equilibrar as horas de aula, com as horas de estágio e o TCC. Durante a última semana do mês de maio até a segunda do mês de junho, eu ainda fui chamado para dois trabalhos freelancers para um jornal de grande circulação e, como um jovem jornalista entrando no mercado de trabalho, não pude negar. Neste período, a produção do TCC ficou parada.

9.2. APRENDIZADOS

Como jornalista ainda em formação, o processo de apuração foi especialmente desafiador. Além da dificuldade de produzir um material de maneira autônoma, sem o nome de alguma empresa ou grande jornal para dar credibilidade, o acesso às fontes foi difícil. Ao mesmo tempo em que algumas pessoas não confiavam na seriedade, outras ficavam desconfortáveis de participar. Uma característica comum

em vários dos entrevistados, principalmente dos personagens (as fontes não-especialistas), era o de menosprezar a própria contribuição para a pauta. Esse tipo de comportamento me fez adaptar, muito rapidamente, a abordagem com algumas pessoas. Conseguir coletar informações foi muito mais difícil com quem tinha essa postura.

Outra grande contribuição de produzir este trabalho, o último da graduação, foi poder aprender, conforme o trabalho avançava, novos métodos de apurar, escrever e editar. Reforço que a relação com as fontes foi muito diferente do habitual para mim. Durante os últimos meses, eu tenho lidado quase exclusivamente com fontes oficiais ou especialistas, pessoas que estão acostumadas a serem contatadas para dar entrevista. Para a produção deste TCC foi diferente e, na maior parte do tempo, eu estive falando com moradores, pessoas 'comuns', que não costumam ser escutadas. Testar novas formas de abordar essas pessoas foi, talvez, o principal aprendizado.

10. CONCLUSÃO

Dias d'Ávila, município da Região Metropolitana de Salvador e uma antiga região turística da Bahia, como muitas cidades brasileiras, foi fortemente impactada pela pandemia da Covid-19. Os dois principais anos da crise sanitária foram marcados pelos casos da doença que se espalhava com muita facilidade e, até o momento da chegada das vacinas, havia um alto índice de mortalidade. As medidas necessárias de prevenção e contenção da proliferação da doença, incluindo o distanciamento social, provocaram, por outro lado, uma crise inevitável na economia. Sem o trabalho presencial, vários setores passaram por um esvaziamento, como foi o caso da indústria.

A Ford, em Camaçari, cidade vizinha a Dias d'Ávila, foi uma das empresas impactadas. A montadora, que já não apresentava boa performance no mercado desde o ano anterior à pandemia, resolveu fechar todas as sedes no Brasil, impactando milhares de trabalhadores. Com o fechamento da sede baiana da empresa, toda a cadeia de produção foi prejudicada, como as empresas satélites que alimentavam o complexo da Ford.

O impacto também se espalhou para as cidades em que os trabalhadores moravam, como Dias d'Ávila. A demissão dos funcionários da Ford apenas se unia à grande massa de desempregados na cidade, logo no início da gestão do prefeito Alberto Castro. Sem as empresas do complexo industrial de Camaçari para se apoiar, uma pandemia que, na época, já havia matado 412.880 mortes em 2021, a administração de Dias d'Ávila precisou construir um plano para recuperação da cidade. Antes mesmo do projeto nascer, novos empreendimentos surgiram pelo território, aproveitando-se das características da cidade para se desenvolver.

A grande reportagem aborda essa mudança, costurando histórias de trabalhadores, da própria prefeitura e de iniciativas externas que têm transformado o município, na tentativa de reconstruir o que foi perdido no passado em uma fonte de esperança para o futuro. A produção realizada ao longo de seis meses é um esforço para capturar as mudanças que ocorrem no momento presente, abordando os vários ângulos que elas têm tomado.

O processo de produção da reportagem foi muito íntimo e próximo de mim. Ao decidir falar da cidade minúscula em que nasci, eu escolhi falar um pouco de mim também, dos meus amigos, da minha família que é de lá. Com a reportagem pronta e depois de todos os desafios com apuração, escrita e edição, sinto que consegui concluir essa etapa da minha vida com êxito. Espero, também, ter contribuído com o próprio desenvolvimento da cidade, seja por relatar o que tem acontecido na cidade, seja por mostrar às pessoas que entrevistei que, sim, temos história para contar.

REFERÊNCIAS

ABIB, Tayane Aidar; DE SOUZA VENTURA, Mauro. **Narrativa Jornalística e História Oral: diálogos possíveis na prática noticiosa de Eliane Brum.** LÍBERO, n. 44, p. 136-148, 2019.

ANDRADE, Maria da Conceição Borges. **Implicações socioespaciais decorrentes da industrialização nos municípios de Camaçari e Dias D'Ávila.** 2016.

BARBOSA, Marialva. **Senhores da memória.** INTERCOM/Rev. Bras. de Comunicação, vol. XVIII, N. 2, jul./dez.1995, p. 84-101.

BARROS, Alerrandre. **Com pandemia, 20 estados têm taxa média de desemprego recorde em 2020.** 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30235-com-pandemia-20-estados-tem-taxa-media-de-desemprego-recorde-em-2020>. Acesso em: 26 jun. 2023.

CASTRO, Gustavo de. **Jornalismo literário.** Uma introdução. Brasília, Casa das Musas, 2010

CLARK, Charles Lancelot. **Considerações gerais sobre o impacto da indústria de água mineral no município de Dias D'Ávila.** 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/15465>. Acesso em: 12 fev. 2023.

DA PORCIUNCULA, Débora Carol Luz; DE ALENCAR, Cristina Maria Macêdo. **Tensões territoriais no uso das águas na Região Metropolitana de Salvador (RMS), Bahia.** 2019. Disponível em: [http://www.revistappr.com.br/artigos/publicados/Tensoes-territoriais-no-uso-das-aguas-na-Regiao-Metropolitana-de-Salvador-\(RMS\)-Bahia..pdf](http://www.revistappr.com.br/artigos/publicados/Tensoes-territoriais-no-uso-das-aguas-na-Regiao-Metropolitana-de-Salvador-(RMS)-Bahia..pdf). Acesso em: 20 fev. 2023.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade.** Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, v. 1, p. 62-83, 2005.

FRANCISCO, Justino. **A cidade de Dias d'Ávila e sua história de lutas.** 2013. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cronicas/4364052>. Acesso em: 12 mar. 2022.

GIRARDI JUNIOR, Liráucio. **A reportagem como experiência etnográfica.** Anuário de Jornalismo. 2. ed. São Paulo: Casper Líbero, 2000. p. 198-213.

OLIVEIRA, Eduardo. **Famoso por belezas naturais e turismo de alto luxo, Litoral Norte da BA tem economia movida pela água.** 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/avanca/noticia/2019/06/19/famoso-por-belezas-naturais-e-turismo-de-alto-luxo-litoral-norte-da-ba-tem-economia-movida-pela-agua.ghtml>. Acesso em: 20 abr. 2023.

PARANAPANEMA. **Histórico.** Disponível em:

<https://www.paranapanema.com.br/a-empresa/historico/>. Acesso em: 15 maio 2023.

PERUZZO, Círcia N. Krohling. **Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências**. Comunicação & Sociedade, v. 26, n. 43, p. 67-84, 2005.

PROJOR (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo). **Atlas da Notícia** [online]. São Paulo: 2019. Disponível em: <<https://www.atlas.jor.br/>>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

SANTOS, M. dos. **Histórias de vida na grande reportagem: um encontro entre jornalismo e história oral**. Comunicação & Informação, Goiânia, Goiás, v. 12, n. 2, p. 21–32, 2010. DOI: 10.5216/c&i.v12i2.12266. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/12266>. Acesso em: 08 fev. 2022.

ANEXOS

ANEXO A

| | | | |
|---------------------|--|--|---|
| FICHA DO TCC | Trabalho de Conclusão de Curso JORNALISMO UFSC | | |
| ANO | 2023.1 | | |
| ALUNO | Erick Vinicius da Silva Souza | | |
| TÍTULO | Terra prometida: Dias d'Ávila encontra solução para crise econômica na valorização do próprio território | | |
| ORIENTADORA | Valentina da Silva Nunes | | |
| MÍDIA | <input checked="" type="checkbox"/> | Impresso | |
| | <input type="checkbox"/> | Rádio | |
| | <input type="checkbox"/> | TV/Vídeo | |
| | <input type="checkbox"/> | Foto | |
| | <input type="checkbox"/> | Website | |
| | <input type="checkbox"/> | Multimídia | |
| CATEGORIA | <input type="checkbox"/> | Pesquisa Científica | |
| | <input type="checkbox"/> | Produto Comunicacional | |
| | <input type="checkbox"/> | Produto Institucional (assessoria de imprensa) | |
| | <input checked="" type="checkbox"/> | Produto Jornalístico (inteiro) | Local da apuração: Dias d'Ávila (BA)/Florianópolis (SC) |
| | <input type="checkbox"/> | Grande reportagem (X) | () Florianópolis (X) Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____ |
| ÁREAS | Jornalismo; Reportagem; Dias d'Ávila; Cidade; Emprego; Turismo; | | |

RESUMO

Com o fim da pandemia da Covid-19, cidades como Dias d'Ávila precisaram enfrentar os efeitos colaterais da crise sanitária, como desemprego e o aumento da população em situação de vulnerabilidade. Este Trabalho de Conclusão de Curso é uma grande reportagem com elementos literários sobre a mudança do perfil socioeconômico da cidade baiana de Dias d'Ávila, localizada a 52 quilômetros de Salvador e vizinha do Pólo Petroquímico de Camaçari, após a pandemia da Covid-19 e seus impactos no mercado de trabalho da região. A reportagem trata de efeitos como o desligamento de algumas fábricas de grande porte, o desemprego gerado e as poucas alternativas que o novo cenário gera para a população que fica. Ao mesmo tempo, aborda a estratégia de mitigação dos prejuízos econômicos, com o lançamento pela prefeitura de um plano municipal de turismo, a aposta no crescimento da Cidade Santa e do turismo religioso, além das poucas iniciativas empreendedoras da própria população. O texto enfoca também o contexto histórico da cidade, reconstruindo o passado do município como vila de veraneio, sua desarticulação com a instalação do complexo de Camaçari em 1978 e decadência pós-emancipação, nos anos 1980.

ANEXO B

DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Erick Vinicius da Silva Souza, aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 17202367, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Terra prometida: Dias d'Ávila busca saída para crise econômica na valorização do próprio território** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), "em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis".

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 31 de julho de 2023

Assinatura